



Estátua do maestro Carlos Gomes na Praça Bento Quirino, no Centro: os dois personagens marcaram profundamente a história de Campinas

NO PRINCÍPIO,

apenas uma praça...

Após séculos, espaço preserva o “marco zero” da metrópole

Por Ana Carolina Martins

Há espaços urbanos que ultrapassam a sua função cotidiana e se tornam verdadeiros arquivos a céu aberto. A Praça Bento Quirino, no Centro de Campinas, é um desses lugares nos quais a história aconteceu e permanece inscrita em cada traço do seu entorno.

Foi ali, ainda no século XVIII, que Campinas começou a se organizar como povoado. A partir da criação da freguesia, por volta de 1774, o local se consolidou como núcleo inicial da cidade, reunindo a igreja matriz, o cemitério e as estruturas administrativas que davam os contornos a uma comunidade em crescimento.

Conhecida por muito tempo como Largo do Carmo, a praça estruturou-se em torno da vida religiosa e social. A presença da Basílica de Nossa Senhora do Carmo reforçou esse papel, transformando-a em um ponto de encontro, celebração e convivência.

Para entender por que a praça central de Campinas leva o nome de Bento Quirino dos Santos, é necessário olhar para uma trajetória que se confunde com o próprio processo de modernização do município. Bento Quirino foi um dos personagens mais influentes da vida econômica, política e social local no final do século XIX.

De família tradicional

Filho de uma família tradicional, Bento se projetou, sobretudo, como importante empresário do segmento ferroviário, que, naquela época, era estratégico para o desenvolvimento do interior paulista durante o ciclo do café. Sua atuação se destacou na Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, uma das principais responsáveis por integrar Campinas e a região aos grandes centros de exportação, especialmente ao porto de Santos.

Todavia, sua importância ultrapassava o campo empresarial. Bento Quirino ficou conhecido como um ativo defensor de causas políticas e sociais que fervilhavam no centro das transformações do Brasil naquele período. Abolicionista convicto e apoiador do movimento republicano, posicionava-se ao lado das correntes que queriam romper com a estrutura imperial e escravocrata.

Papel relevante

Seu papel ganha ainda mais relevância quando se considera a sua atuação durante as crises sanitárias que devastaram Campinas, especialmente as epidemias de febre amarela nas últimas décadas do século XIX.

Enquanto parte da elite deixou a cidade, Bento Quirino permaneceu e se envolveu diretamente em ações de socorro à população, contribuindo financeiramente e liderando iniciativas para o atendimento aos doentes e a melhoria das condições urbanas, em um momento em que os campinenses enfrentavam o colapso sanitário e social.

Ele, além disso, foi um dos responsáveis por impulsionar a modernização da infraestrutura urbana, participando de projetos de abastecimento de água, saneamento e iluminação pública, elementos imprescindíveis para que Campinas retomasse o seu crescimento após o estigma das epidemias.

Sua relação com instituições, como a Santa Casa de Misericórdia, também evidencia o seu caráter filantrópico. Bento era, para além de um empresário bem-sucedido, alguém que aplicava os seus recursos e influência para intervir diretamente na qualidade de vida da população.

Escolha simbólica

Diante desse conjunto de contribuições, seu nome foi incorporado à memória urbana da hoje metrópole. A escolha de batizar a antiga área do Largo do Carmo como Praça Bento Quirino não foi casual, foi simbólica. Não se trata apenas de uma homenagem, mas de uma inscrição permanente de seu legado no próprio território onde a história campineira começou.

O espaço também abriga a memória de outro personagem fundamental: o compositor Carlos Gomes. Seu túmulo-mo-



Monumento homenageando Bento Quirino na praça que leva o seu nome

numento, instalado ali no início do século XX, transforma a praça em um lugar de reverência cultural, relacionando a história urbana com a projeção artística de Campinas no cenário nacional e internacional.

Concreto e simbólico

Ao longo do tempo, a Praça Bento Quirino foi se adaptando às transformações próprias de uma área central, sem perder a essência da sua história. O desenho urbano mudou, o entorno ganhou novas edificações e o fluxo cotidiano se intensificou... mas a praça manteve a sua função simbólica como ponto de referência.

Mais do que um espaço público, a praça é um ponto de partida — físico e simbólico. É ali que Campinas deixou de ser apenas um lugar de passagem para se tornar cidade. E é ali que, essa história permanece viva, silenciosa e presente para quem souber percorrê-la com atenção.

Sanfografe, CC BY-SA 4.0